

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS

Campus Bambuí

Curso de Licenciatura em Educação Física

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (2015-2025)

Nicole Rosa De Souza Lopes

Bambuí – MG

2025

Nicole Rosa De Souza Lopes

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA (2015-2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a disciplina de TCC II, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Vinícius de Paula Abrantes

BambuÍ – MG

2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Bambuí Diretoria de Ensino
Departamento de Ciências e Linguagens

Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

Nicole Rosa De Souza Lopes

Educação Física Inclusiva: Uma pesquisa bibliográfica (2015-2025)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus Bambuí* para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Aprovado em 10/12/2025 pela banca examinadora:

Bambuí, 30 de novembro de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Marcela de Melo Fernandes, Professora**, em 10/12/2025, às 17:21, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Vinícius de Paula Abrantes, Professor EBTT**, em 10/12/2025, às 17:29, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Karen Cristine Rodrigues Alves, Professora EBTT**, em 10/12/2025, às 17:32, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2541260** e o código CRC **11308DB1**.

Catálogo na Fonte Biblioteca IFMG - *Campus* Bambuí

L864e Lopes, Nicole Rosa de Sousa.

Educação Física inclusiva: uma pesquisa bibliográfica (2015- 2025)
[manuscrito] / Nicole Rosa de Sousa Lopes – 2025.

34 f. : il. ; color.

Orientador: Felipe Vinícius de Paula Abrantes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Bambuí, 2025.

1. Educação Física inclusiva. 2. Inclusão escolar. 3. Práticas pedagógicas. 4. Prática docente. 5. Deficiência. I. Abrantes, Felipe Vinícius de Paula. II. Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Bambuí. III. Título.

CDD 371.904486

Catálogo: João Batista Rodrigues - CRB-6/2022

RESUMO

A presente pesquisa teve como foco a Educação Física inclusiva no contexto escolar brasileiro; sua base metodológica foram as pesquisas sobre as transformações que ocorreram entre os anos de 2015 e 2025. O tema ganhou ainda mais relevância com o aumento de estudantes com deficiência matriculados na Educação Básica, demandando práticas pedagógicas mais acessíveis e formação docente voltada para a inclusão. A justificativa deste estudo baseia-se na importância de compreender os avanços, os desafios e as lacunas que ainda existem nas práticas inclusivas no âmbito das aulas de Educação Física, disciplina fundamental para o desenvolvimento motor, físico, cognitivo e emocional dos estudantes. Assim, o objetivo central foi pesquisar e analisar as produções acadêmicas relacionadas à Educação Física inclusiva, publicadas em revistas científicas da área, utilizando as abordagens cientométrica e bibliográfica. A metodologia usada é de natureza quanti-qualitativa, com levantamento bibliográfico em bases como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Considerando artigos científicos, teses, dissertações e livros publicados entre 2015 e 2025, que abordam diretamente a inclusão escolar na Educação Física. A análise bibliométrica/cientométrica permitiu quantificar e interpretar a produção acadêmica, identificando autores, instituições, ano de publicação e sexo dos autores/autores principais. O estudo buscou contribuir com o avanço das práticas inclusivas, subsidiando professores, gestores e formuladores de políticas públicas com dados e reflexões que favoreçam a construção de uma escola mais democrática, participativa e acolhedora para todos.

Palavras-chave: Educação Física inclusiva. Inclusão escolar. Práticas pedagógicas. Prática docente. Deficiência.

ABSTRACT

This study focused on inclusive Physical Education within the Brazilian school context. Its methodological basis consisted of research on the transformations that occurred between 2015 and 2025. The topic has gained increasing relevance due to the growing number of students with disabilities enrolled in Basic Education, which demands more accessible pedagogical practices and teacher training oriented toward inclusion. The justification for this study is grounded in the importance of understanding the advances, challenges, and gaps that still exist in inclusive practices within Physical Education classes, a discipline that is fundamental to students' motor, physical, cognitive, and emotional development. Thus, the main objective was to investigate and analyze academic productions related to inclusive Physical Education published in scientific journals in the field, using scientometric and bibliographic approaches. The methodology adopted was of a quantitative-qualitative nature, with a bibliographic survey conducted in databases such as SciELO, Google Scholar, and CAPES Journals. Scientific articles, theses, dissertations, and books published between 2015 and 2025 that directly addressed school inclusion in Physical Education were considered. The bibliometric/scientometric analysis made it possible to quantify and interpret academic production, identifying authors, institutions, year of publication, and the gender of the authors/main authors. The study aims to contribute to the advancement of inclusive practices by providing teachers, administrators, and public policy makers with data and reflections that support the construction of a more democratic, participatory, and welcoming school for all.

Keywords: Inclusive Physical Education. School inclusion. Pedagogical practices. Teaching practice. Disability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO	6
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivos geral	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
3.1 Procedimentos Metodológicos	12
3.1.1 Levantamento Bibliográfico	12
3.1.2 Descritores Utilizados	12
3.1.3 Critérios de Inclusão e Exclusão.....	13
3.1.4 Organização e Análise dos Dados que irá ocorrer na fase bibliométrica/cientométrica.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
Formação, Educação Física e Inclusão: Um Estudo em Periódicos	16
4.1 Análise quantitativa.....	16
4.2 Análise qualitativa	19
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO – TEMA E PROBLEMATIZAÇÃO

A inclusão escolar tem sido um tema muito abordado nos últimos anos, a evolução histórica está diretamente relacionada aos marcos legais, exemplo da Lei nº13.146/2015, que reforçou os direitos das pessoas com deficiência a educação em igualdade de ensino com os demais estudantes (BRASIL, 2015). Desde então, a inclusão escolar está evoluindo cada dia mais. De acordo com Cal (2025) o número de alunos com deficiência cresceu 17% em relação com 2022. Este aumento demanda um olhar mais atento às demandas pedagógicas e formação docente. A partir disso, o planejamento pedagógico e formação dos professores vem com novos olhares e pensamentos com práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis. A escolha deste tema veio a partir de vivências acadêmicas e estágios e o interesse em compreender os desafios e avanços da inclusão escolar.

A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, em 2008 foi um marco importante. O primeiro país a promulgar a convenção com *status* de emenda constitucional foi o Brasil, por meio do Decreto nº 6.949/2009. A convenção estabeleceu princípios fundamentais como a não discriminação, igualdade de oportunidades, reconhecendo a deficiência como um conceito dinâmico, resultando da interação entre pessoas com impedimentos e as barreiras sociais e atitudinais (BRASIL, 2009). Afastando o entendimento de que a deficiência como limitação individual reforçando o modelo social, concentrado na remoção de barreiras e na promoção da participação plena e efetiva em igualdade de condições com os demais. Compromissos internacionais impulsionaram a melhoria de políticas públicas nacionais, culminando na promulgação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) Lei nº13.146/2015. Conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a LBI regulamentou os direitos garantidos na Constituição e na convenção da ONU, trazendo melhoras significativas. Destaca a redefinição legal do conceito de deficiência, a criação de mecanismo de proteção contra discriminação e a obrigação do Estado, da sociedade e da família na promoção da inclusão (BRASIL, 2015).

Como componente curricular da Educação Básica, a Educação Física desempenha um papel muito importante na formação dos estudantes, melhorando não só o desenvolvimento físico mais também o afetivo cognitivo e social, Rodrigues e Rodrigues (2017), destacam a importância de usar abordagens inclusivas para ensinar e alinhar um princípio formativo. O processo de formação deve espelhar nos

mesmos princípios e comportamento que se espera do futuro profissional na prática educativa. Especialmente nas aulas de Educação Física a inclusão escolar tem sido objeto de pesquisas e debates.

Isto posto, é urgente pesquisar as mudanças históricas que o Brasil teve na Educação Física inclusiva entre os anos de 2015 até os anos atuais, com base em pesquisas bibliográficas, legislações e diretrizes educacionais. Identificando as principais mudanças, avanços e desafios na inclusão, compreender a prática pedagógica da educação física e como vem se transformando para mudar a equidade e participação de todos os estudantes nas aulas.

Segundo Delors (1999), o papel da educação está ancorado em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esses pilares são importantes para a formação de pessoas íntegras e conscientes de sua participação no mundo, respeitando as diferenças e compreendendo a diversidade como um aspecto enriquecedor da vida em sociedade. Portanto, a escola deve estar preparada para acolher qualquer estudante, respeitando as diversidades, garantir a todos o mesmo acesso a um currículo significativo e promover a interação social, valorizando as diferenças como fonte de aprendizado coletivo.

Manton (2002) afirma que a inclusão não pode ser um desafio isolado, mas um processo de transformação do modelo educacional, em que as escolas se comprometem com uma educação de qualidade para todos, sem qualquer forma de distinção ou privilégio. Stainback e Susan (1999, p.22), diz que “quando existem programas adequados, a inclusão é possível”, firmando a ideia de que a prática inclusiva depende de condições estruturais, mas sobretudo de mudanças na mentalidade e nas práticas pedagógicas dos educadores.

Segundo Silva e Silva (2020), por meio da Educação Física é possível promover maior independência, bem como estimular e aprimorar as capacidades físicas, sociais e cognitivas, o que contribui para a superação dos obstáculos enfrentados pelos estudantes. Compreendo a importância da Educação Física escolar neste contexto, contudo a participação familiar é fundamental. E em sentido contrário, Figueira (2014) reforça que, devido aos desafios do cotidiano, fatores socioculturais ou mesmo a falta de informação, alguns pais acabam transferindo o papel de desenvolvimento dos filhos somente a instituição de ensino, o que leva muitas vezes, a acomodação dos familiares. Sendo assim, também é função dos profissionais da educação reforçar junto à família, que esse papel não é somente da escola. A parceria entre a escola e

família aumenta significativamente o desenvolvimento da criança. Na declaração de Salamanca (1994) afirma que a pedagogia focada na criança traz melhorias para todos os alunos, e por consequência para a sociedade.

Portanto, é necessário a compreensão da atual realidade do Ensino Inclusivo no Brasil. Quais os avanços e as estagnações têm sido observados neste contexto? Quais são as relações entre família e escola no que se refere à aprendizagem dos alunos de inclusão? O que a academia tem produzido acerca deste cenário? É para tentar responder, ou dar pistas de possíveis respostas à essas perguntas que o presente estudo foi desenvolvido.

Observou-se um aumento significativo de pesquisas acadêmicas, projetos e debates no meio acadêmico que buscam melhorar e compreender e implementar a participação plena de alunos com deficiência no âmbito escolar. Mostrando a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o tema deste trabalho.

A educação física inclusiva contribui diretamente na construção de uma escola que valoriza a diversidade e respeita as diferenças. Promove o desenvolvimento integral dos estudantes, não apenas físicos, mas sociais, emocionais e cognitivo. Silva e Silva (2020) afirmam que a pratica de exercícios torna os alunos mais independentes seguros e melhora a sua autoconfiança, uma vez que a consciência corporal e incentivada através dos movimentos.

Nesse contexto, as aulas de Educação Física atuarão como um espaço de estímulo para o reconhecimento do próprio corpo.

Um dos aspectos que justifica a pesquisa e mostrar as barreiras que as escolas brasileiras enfrentam, como falta de acessibilidade física e tecnológica e até preconceitos no ambiente escolar. Prezenszky e Mello (2020) destacam que é fundamental que a sociedade e governo debatam esse assunto, para melhorar a qualidade de vida e independência das pessoas com deficiência na sociedade. Entender as iniciativas que são adotadas para superar essas dificuldades é fundamental para melhoria da Educação Física inclusiva.

A pesquisa bibliográfica facilita o mapeamento dos principais estudos acadêmicos e institucionais. Destacando as tendências e lacunas na área. Santos, Valanga e Barba (2017), afirmam que é inegociável que documentos, leis e regulamentos precisam ser integrados para que as determinações sejam cumpridas, para garantir a qualidade na educação. A análise desses documentos, resoluções e diretrizes nacionais mostram que não é suficiente apenas matricular os alunos no

ensino regular e garantir seu acesso às escolas é tornar a educação sem distinções de qualquer natureza.

Este estudo é importante não apenas para os acadêmicos da área da educação, mas também para professores, gestores escolares, formuladores de políticas públicas e sociedade que procuram entender mais sobre a educação inclusiva. Identificando as dificuldades enfrentadas e as possibilidades das práticas inclusivas em Educação Física. Para propor informações que melhorem o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência no ambiente escolar, assim promover a verdadeira inclusão social e educacional. Isto posto, a presente pesquisa justifica-se pela contribuição ao conhecimento sobre a educação física inclusiva, mostrando os avanços e os desafios já enfrentados e melhorias obtidas nos últimos dez anos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos geral

Pesquisar e analisar as produções acadêmicas relacionadas com a Educação Física inclusiva, publicadas em revistas científicas da área, usando as abordagens cientométrica e bibliográfica.

2.2 Objetivos específicos

- Quantificar os artigos que tratam da temática Educação Física inclusiva em grandes revistas da área;
- Analisar as características dessas produções no que se refere a autoria, ano de publicação e autores principais;
- Verificar quais os temas dos artigos publicados nos periódicos selecionados;
- Compreender o atual panorama no que se refere à prática docente na Educação Física quando se trata da Educação Inclusiva.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza quantiquantitativa e bibliográfica, com o objetivo de analisar as produções científicas relacionadas à Educação Física inclusiva no Brasil, compreender as principais tendências pedagógicas, as iniciativas educacionais e as abordagens teóricas discutidas na área acadêmica sobre o tema da inclusão, bem como identificar o gênero dos autores que mais têm se dedicado a esses estudos.

O tema da Educação Inclusiva é recorrente no contexto escolar, contribuindo para a melhoria e o avanço das práticas pedagógicas e de ensino da Educação Física. De acordo com Souza, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa científica está presente em todos os campos da ciência. No âmbito da educação, encontram-se diversas pesquisas publicadas ou em andamento. A pesquisa constitui um processo de investigação destinado a solucionar, responder ou aprofundar-se em determinado assunto.

Neste trabalho, produções publicadas nos últimos dez anos foram selecionadas para mostrar um panorama atual referente ao tema da inclusão na Educação Física. A pesquisa bibliográfica foi realizada em uma imersão de dados acadêmicos como SciELO, Google Acadêmico entre outros. As palavras chaves utilizadas foram: "Educação Física Inclusiva", "Inclusão escolar", "Prática pedagógica inclusiva". Os critérios de inclusão consideraram artigos científicos revisados por pares, publicados em periódicos da área da Educação ou Educação Física, dissertações, teses e livros relevantes ao tema.

Para acrescentar a abordagem qualitativa, o trabalho incorpora elementos da cientometria, técnica que consiste na análise quantitativa da produção científica. De acordo com Silva e Bianchi (2001) a cientometria envolve a aplicação de métodos quantitativos e analíticos com o objetivo de investigar o próprio funcionamento da ciência. Por sua vez, a bibliometria refere-se ao processamento e à interpretação estatística dos dados que refletem tais avanços, por meio das diversas produções acadêmicas divulgadas em artigos, obras literárias e periódicos especializados.

As revistas selecionadas na fase da pesquisa bibliométrica foram a Revista Pensar a Prática, a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte. As referidas revistas possuem grande impacto no campo da Educação Física escolar, especialmente no que se refere a temas

pedagógicas de extrema importância para esta pesquisa. Nelas, é possível observar as produções e a evolução do conhecimento ao longo do período analisado, a partir da utilização dos mesmos termos de busca em todos os sites das revistas.

Segundo Marconi e Lakatos (2017), atualmente, os artigos científicos são as fontes mais valorizadas, pois fornecem informações novas. Os livros, por sua vez, podem ser de estudo — que exigem leitura atenta e anotações — ou de apoio, como dicionários, enciclopédias e relatórios de instituições.

3.1 Procedimentos Metodológicos

3.1.1 Levantamento Bibliográfico

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de abril e julho de 2025, em bases de dados científicas de acesso aberto e institucional, incluindo:

- SciELO
- Google Acadêmico
- Periódicos CAPES

A pesquisa bibliográfica com coleta de dados, foi importante principalmente durante a fase da pesquisa cientometria, a fim de aprofundar e atualizar as referências de acordo com a necessidade da investigação.

3.1.2 Descritores Utilizados

Os termos de busca (descritores) foram combinados de acordo com as especificidades da temática e incluíram:

- “Educação Física Inclusiva”
- “Inclusão escolar”
- “Educação Física e deficiência”
- “Práticas pedagógicas inclusivas”
- “Ensino de Educação Física inclusiva”

Para a etapa de análise Bibliométrica/Cientométrica, foi utilizado os seguintes três termos:

- “Educação Física Inclusiva”
- “Inclusão Escolar”

- “Práticas Pedagógicas Inclusivas”

A busca foi realizada nos sites das revistas e bases de dados selecionadas (SciELO, Google Acadêmico e periódicos CAPES) usando os mesmos termos, anos de publicação (2015 a 2025), aplicando filtros de idioma (português) e tipos de publicações.

3.1.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

A seguir, apresenta-se um quadro com os critérios adotados para seleção dos materiais analisados:

Tabela 1: critérios inclusão/exclusão pesquisa de dados

Critérios	Descrição
Inclusão/pesquisa bibliográfica	Artigos científicos revisados por pares, dissertações, teses e livros publicados entre 2015 e 2025 textos em português materiais que abordem diretamente a Educação Física e a inclusão escolar.
Inclusão/pesquisa bibliométrica	São os artigos das revistas que estarão presentes nos periódicos, pensar a Prática, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Ciência do Esporte. No período de 2015 a 2025.
Exclusão/pesquisa bibliográfica e bibliométrica	Trabalhos que estejam fora do recorte temporal (Anterior a 2015 ou posteriores a 2025); que não estejam disponíveis nos periódicos e bases de dados selecionados; não estejam com texto completo disponível; ou que não tratem diretamente da temática da Educação Física inclusiva e inclusão escolar.

(elaborado pela autora).

3.1.4 Organização e Análise dos Dados que irá ocorrer na fase bibliométrica/cientométrica.

Os dados nos artigos encontrados nas revistas pesquisadas foram organizados em pastas com as seguintes variáveis:

- Autor(es)
- Ano de publicação
- Título do trabalho
- Instituição de origem
- Palavras-chave
- Contribuição pedagógica
- Principais temas abordados
- Concepções de inclusão
- Práticas pedagógicas inclusivas
- Formação docente para inclusão
- Barreiras e desafios no ensino da Educação Física inclusiva

Por fim, foram analisados quantitativamente os trabalhos publicados nas revistas levando em consideração o número de publicação presente em cada periódico, o ano de publicação do texto e o sexo do autor/autor principal do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo, segue a relação de todos os artigos que foram estudados após as análises descritas na metodologia.

Tabela 2: Nome dos autores, título do artigo e nome das revistas

Revista	Nome do Artigo	Nome dos autores
Pensar a prática	O efeito das dicas na aprendizagem do <i>forehand</i> para crianças com características de déficit de atenção	Isabelle Brusamolin Boell; Andréa Yoshie Silva Yamaguchi; Iverson Ladewig; Adilson Hernandes Spinelli; Luiz Gustavo Cangussú Franz
Pensar a prática	A dança e a expressão corporal como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem	Camila Lopes de Carvalho; Paulo Ferreira de Araújo; Maria Aparecida Affonso Moysés
Pensar a prática	Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física Escolar	Milena Pedro Morais; Graciele Massoli Rodrigues; Isabel Porto Filgueiras
Pensar a prática	O se-movimentar na dança em cadeira de rodas	Lais Cavalheiro Rigo; Felipe Barroso de Castro; Elenor Kunz
Pensar a prática	Ensino inclusivo em um curso de educação física: análise das adaptações pedagógicas para o estudante cego na educação superior	Renata Carvalho dos Santos; Bárbara Andressa Mendonça de Rocha Mesquita; Carolina Cristina Rodrigues Favoretto; Vicente Paulo Batista Dalla; Vanessa Helena Santana Dalla
Pensar a prática	Dificuldades encontradas pelos professores de educação física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico	Cassia Cristina Bordini Pirolo; Celia Regina Nilton Munhoz Gomes
Pensar a prática	Práticas corporais de aventura e pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física	Juliana Friço Gava; Erineusa Maria da Silva
Pensar a prática	Professores de Educação Física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos	Anne Caroline Duarte; Douglas Roberto Borella; Gabriela Simone Harnisch; Robson Frank Angela Schone
Pensar a prática	A percepção dos futuros professores de educação física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência	Vickele Sobreira; Solange Rodovalho Lima; Vilma Lení Nista-Piccolo

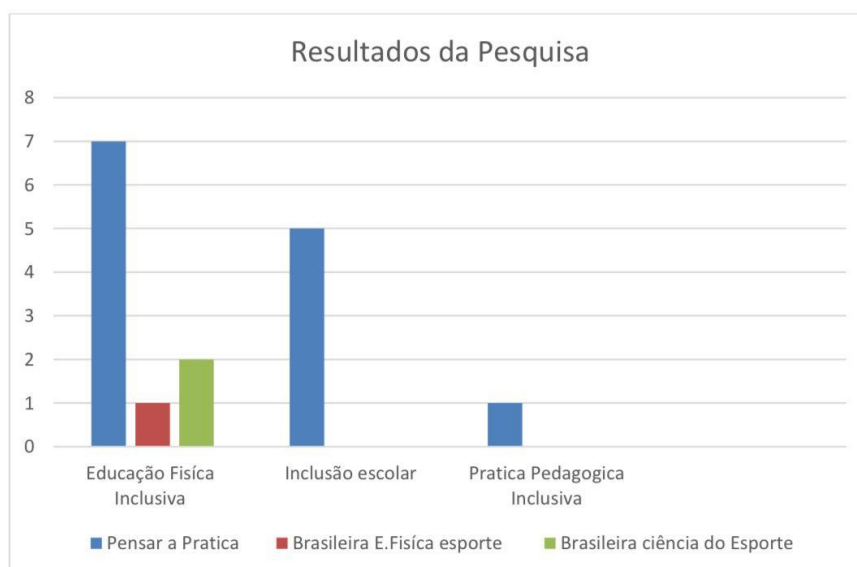
Pensar a prática	Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de Educação Física escolar	Milena Pedro Moraes; Graciele Massoli Rodrigues; Isabel Porto Filgueiras
Pensar a prática	A participação de jovens com deficiência visual em aulas de Educação Física: experiências na rede regular e em instituições especializadas ¹	Otávio Luis Piva da Cunha Furtado; Márcio Pereira; Gustavo Luis Gutierrez; Maria Luíza Tanure Alves
Pensar a prática	Educação Física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul	Caroline Maciel da Silva; Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca
Pensar a prática	Dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico	Cassia Cristina Bordini Pirolo; Celia Regina Vitaliano; Nilton Munhoz Gomes
Revista Brasileira Ed. Física e Esporte	Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios	André Schliemann; Maria Luíza Tanure Alves, Edison Duarte
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E INCLUSÃO: UM ESTUDO EM PERIÓDICOS	José Francisco Chicon; Ludmila Lima Peterle; Monique Adna Galdino de Santana
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual	José Francisco Filipe Marmeleira; Jorge Manuel Gomes de Azevedo Fernandes; Nillianne Charles Ribeiro; Janaina de Araújo Teixeira; e Paulo José Barbosa Gutierrez Filho

Fonte: (elaborado pela autora).

4.1 Análise quantitativa

No total, foram encontrados 57 artigos nas revistas selecionadas, e como apresentado na tabela 2, foram utilizados para esta pesquisa 16 artigos, pois eles que se enquadravam de forma satisfatória aos objetivos deste trabalho. Em relação aos método de busca, “Educação Física Inclusiva” foi o termo com maior número de publicações, totalizando 10 artigos. O termo Inclusão Escolar apareceu em 5 artigos, como pode ser observado com o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Pesquisa de dados



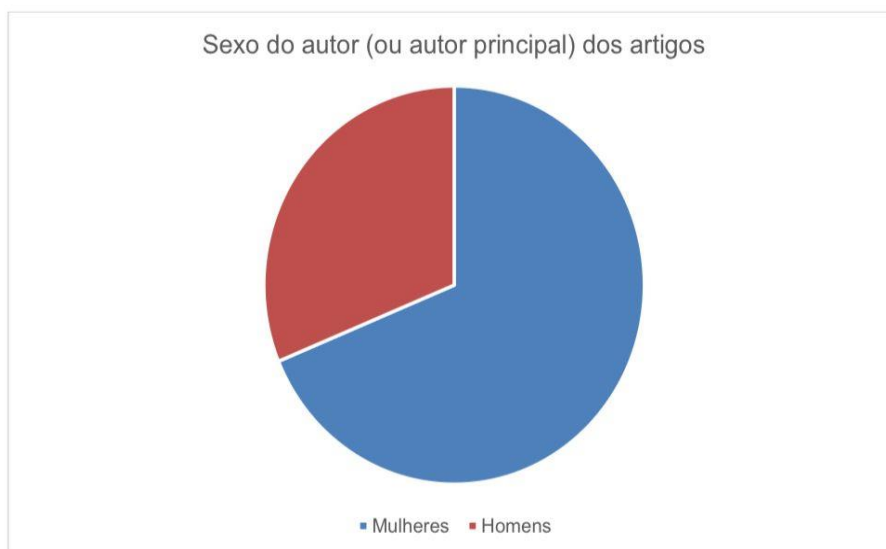
Fonte: (elaborado pela autora).

Já o termo “Prática Pedagógica Inclusiva”, esteve em apenas 1 artigo publicado nas revistas pesquisadas no total, evidenciando uma lacuna significativa na produção científica sobre esse recorte específico.

O levantamento quantitativo apresentado no gráfico mostrou que, embora o tema da inclusão esteja presente nas revistas da área da Educação Física, o número de publicações sobre cada temática apresenta variações significativas. Observa-se que a temática “Educação Física Inclusiva” foi a mais recorrente, representando 62,5% (10 publicações) do total analisado. Em seguida, o tema “Inclusão Escolar” mostrou que 31,25% (5 publicações), enquanto o tema “Prática Pedagógica Inclusiva” apresentou apenas 6,25% (1 publicação), mostrando como o menos abordado nas produções examinadas.

A revista Pensar a Prática se destacou em relação às demais, concentrando a maior parte das publicações nas três temáticas. Em contrapartida, as revistas Revista Brasileira de Educação Física e Esporte e Revista Brasileira de Ciências do Esporte apresentaram participação mais modesta, com menor número de artigos voltados à temática inclusiva.

Gráfico 2: Pesquisa de dados

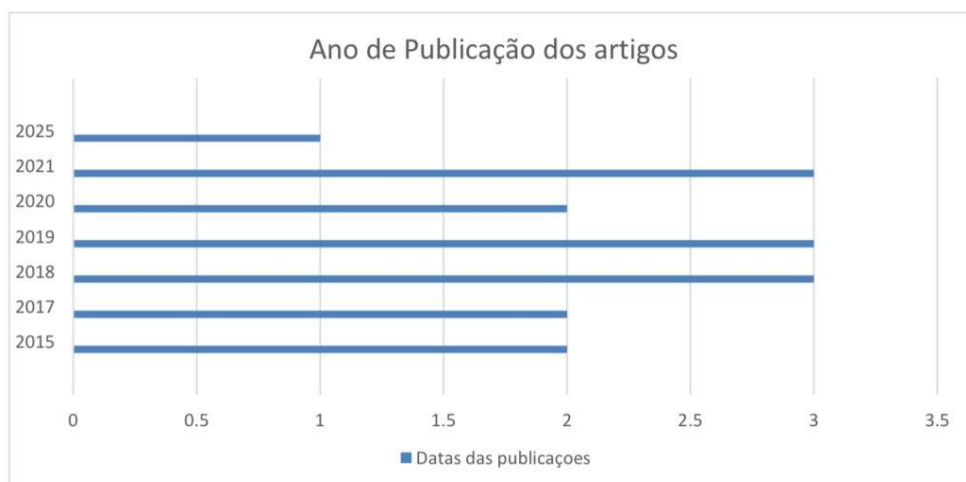


Fonte: (elaborado pela autora).

Durante a pesquisa dos artigos, surgiu a dúvida se os autores principais dos temas eram mais do sexo masculino ou feminino. Sendo assim fizemos a contagem dos artigos que foram relevantes na pesquisa, e 69% dos autores são do sexo feminino e 31% sexo masculino. Segundo o Censo Escolar 2020, há 2,2 milhões de docentes na Educação Básica, a maioria é de mulheres em todas as etapas e também nos cargos de direção escolar (80,6%).

Já o Censo da Educação Superior, em 2019, indica que as mulheres têm maior taxa de conclusão de curso (43%) em comparação aos homens (35%), mostrando melhor desempenho acadêmico, isto mostra que as mulheres estão cada dia ocupando lugares de destaques nas pesquisas e no âmbito acadêmico.

Gráfico 3: Pesquisa de dados



Fonte: (Elaborado pela autora)

O gráfico mostrou que há uma tendência de crescimento na produção científica entre 2017 e 2020, seguida de uma leve redução nos anos mais recentes. Isso pode estar relacionado aos fatores como mudanças nas políticas de pesquisa, interesse acadêmico pelo tema ou disponibilidade de dados atualizados.

O levantamento quantitativo mostra que, embora o tema da inclusão esteja presente nas revistas da área da Educação Física, o número de publicações sobre práticas pedagógicas inclusivas ainda é bastante reduzido. Isso confirma a hipótese apresentada no início da pesquisa: há avanços nas discussões sobre inclusão, porém ainda existe uma lacuna de estudos voltados para a prática pedagógica efetiva que sustente esse processo nas escolas.

4.2 Análise qualitativa

A análise das produções científicas entre 2015 e 2025 mostra que as pesquisas sobre educação inclusiva vêm aumentando a cada ano, mas quando se trata do tema práticas pedagógicas inclusivas não foi observado o mesmo volume de produção. Ainda se identificam barreiras estruturais e pedagógicas que dificultam o direito a igualdade para os alunos com deficiência. Duarte *et al.* (2015) observaram como os professores de Educação Física ministravam aulas para turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais) que possuíam alunos com algum tipo de deficiência.

A pesquisa, feita com a observação de 25 aulas, mostrou que, embora os professores usassem práticas para incluir os alunos, os métodos de ensino que funcionavam de forma eficaz para a inclusão eram os menos usados por eles. Ou seja, a inclusão foi feita só em parte. Por conseguinte, o artigo evidencia o quão importante se torna que os professores utilizem formas de ensino que realmente contribuam para a inclusão.

De acordo com Pirolo, Vitaliano e Gomes (2021), a inclusão não depende apenas de recursos, mas também de estratégias de ensino que devem ser colocadas em prática durante as aulas, tornando-se essencial o planejamento sistemático acerca do tema. Esse planejamento deve levar em consideração os aspectos cognitivos e individuais dos alunos incluídos, os objetivos das atividades e o nível de dificuldade proposto. Os autores analisaram oito livros e observaram algumas atitudes docentes que dificultam a participação de todos os alunos, inclusive daqueles com deficiência intelectual (DI). Entre essas atitudes, destacam-se: valorizar mais a competição do que a participação de todos; propor atividades individuais, sem incentivo ao trabalho em grupo; apresentar falhas no planejamento das aulas; não organizar adequadamente o espaço da sala; e utilizar explicações excessivamente complexas ao se comunicar com a turma.

Boell *et al.*, 2017 investigou o impacto do uso de dicas de aprendizagem no ensino da habilidade motora *forehand* (tênis) para crianças com características de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A pesquisa demonstrou que as crianças com TDAH que utilizaram as dicas apresentaram um rendimento comparável ao grupo de crianças sem TDAH, diferentemente daquelas com TDAH que não receberam este recurso. Assim, os achados mostram a eficácia das dicas verbais como um suporte pedagógico significativo para alunos com déficit de atenção na aquisição de coordenação motora (Boell *et al.*, 2017). Nas pesquisas podemos observar que a ausência de infraestrutura adequada, de materiais acessíveis e de salas de recursos especializadas é um impedimento constante para participação dos alunos, a atitude do professor é um componente pedagógico tão importante quanto o recurso material. A crítica de Pirolo *et al.*, (2021) sobre o uso de explicações muito complicadas ou a falta de organização do espaço para a pessoa com necessidades específicas uma das formas de solucionar e os professores buscarem novas estratégias e estarem em constante aprendizado, conforme sugerem Thesingl e Costas (2018).

Furtado *et al.*, (2019), buscou entender como jovens com deficiência visual (cegos e com pouca visão) participavam das aulas de Educação Física. A partir de um questionário com 50 jovens, os resultados mostraram que a participação nas aulas da escola comum diminuía muito conforme a visão dos alunos era mais limitada. As barreiras mais citadas eram: os colegas não ajudavam, o medo de se machucar e a falta de preparo dos professores. Nas escolas especializadas, eles praticavam esportes Paralímpicos, enquanto nas escolas comuns praticavam só esportes coletivos normais. Isso mostra que a inclusão na escola comum não está acontecendo do jeito ideal. Embora a legislação brasileira seja reconhecida como avançada no cenário, pesquisas apontam uma distância significativa entre o que está previsto em lei e o que de fato ocorre nas escolas. Van Munster e Alves (2018) ressaltam que, apesar da existência da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), muitas instituições de ensino ainda não possuem infraestrutura adequada, profissionais capacitados ou recursos acessíveis, o que impede a plena participação dos alunos com deficiência.

Cruz e Tassa (2014) afirmaram que inclusão na escola significa garantir que todos os alunos, sem importar as suas dificuldades ou jeitos diferentes de aprender, tenham realmente a chance de aprender de verdade. Isso quer dizer que não basta o aluno estar presente na sala de aula é preciso atender às suas necessidades, respeitando o que cada um consegue fazer, para que todos recebam uma educação de qualidade. Vieira (2022), em pesquisa com estudantes com deficiência visual e física, mostrou que muitos ainda são submetidos a práticas segregadas ou a atividades pouco adaptadas, o que compromete sua aprendizagem e participação plena. A autora reforça que a ausência de apoio pedagógico especializado e de materiais acessíveis limita a efetivação da inclusão. Assim, percebe-se que a inclusão não se concretiza apenas pela existência da lei. A experiência me ensinou que o ideal da LBI só se torna realidade quando o investimento em um ambiente físico e pedagógico que acolha a diversidade, conforme a perspectiva de Cruz e Tassa (2014), para quem a inclusão exige o atendimento às necessidades individuais, respeitando o que cada aluno consegue fazer.

Alves *et.al*, (2023) identificaram que as barreiras permanecem ligadas à falta de investimentos governamentais mínimos. Sem suporte financeiro adequado, muitas escolas não conseguem manter ou implantar adaptações físicas ou recursos pedagógicos necessários. O autor também destaca que a formação de professores, principalmente nos cursos de licenciatura, é pouco consistente no tema da inclusão,

resultando em profissionais despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Desse modo, os autores mostram que a legislação, embora importante não garante sozinha a inclusão. Sendo necessário unir a infraestrutura, formação docente, mudanças de atitudes e recursos adequados para que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.

FTD Educação (2023), em uma pesquisa aplicada com professores, coordenadores e diretores mostrou que 65% dos professores consideram a educação inclusiva como um dos principais desafios. Os participantes mencionaram “adequação do currículo”, “estrutura física da escola” e “capacitação docente” como demandas urgentes. Isso confirma as barreiras já citadas por outros autores, reforçando que não basta ter lei, precisa preparar efetivamente as escolas e o corpo docente. Avanços, Equidade e a Visão de Futuro da Inclusão apesar das barreiras estruturais e de formação, os dados recentes mostram um avanço notável. Schliemann, Alves e Duarte (2020), oferece uma discussão importante sobre a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) nas aulas de Educação Física. Os autores realizaram uma revisão de literatura e destacaram um ponto crucial: o baixo nível de participação desses estudantes nas atividades físicas e esportivas. Eles argumentam que isso está diretamente relacionado à falta de formação especializada dos professores, o que compromete o sucesso do processo inclusivo. O trabalho sugere caminhos para aprimorar essa formação docente, o que fortalece a necessidade de se repensar o currículo universitário na área.

Peres (2024) destaca que a educação inclusiva no Brasil melhorou bastante nos últimos anos. De 2013 a 2023, o número de alunos com deficiência estudando em salas comuns passou de 77% para 91%. As escolas também melhoraram a estrutura, com mais rampas, banheiros adaptados e salas de recursos, que cresceram de 11% para 27%. Isso ajuda os alunos com deficiência a aprenderem e se sentirem seguros no ambiente escolar. Porém mesmo com esses avanços, ainda há dificuldades. Muitos professores não têm formação para ensinar esses alunos, e quase 100 mil crianças e jovens com deficiência ainda estão fora da escola. Morais *et al.*, (2019) afirma que apesar das dificuldades, o professor pode ser um agente de transformação, é preciso garantir que todos consigam aprender de verdade e terminar os estudos.

De acordo com Lopes *et.al* (2019) A maioria dos professores acreditam que incluir alunos com necessidades educacionais específicas (NEE) no ensino regular é muito positivo (63,2%). Já 24,6% acham que é pouco vantajoso, 7,9% são indiferentes

e 4,4% consideram desvantajoso. Os números apesar de ser positivo para o apoio da inclusão, ainda a um número grande de professores que acreditam que seja desvantajoso isto mostra que ainda há muito o que evoluir nesse aspecto. Thesingl e Costas (2018) afirmam que é importante que os professores estejam sempre em constante aprendizado, buscando novas estratégias para lidar com as diferentes demandas do seu trabalho. Muitas vezes, eles acabam responsabilizados quando algo não dá certo, mesmo enfrentando condições difíceis e desafios inesperados no ambiente escolar.

Freitas (2025) comenta que a educação inclusiva tem avançado no Brasil, mas ainda não é uma realidade em todas as escolas. Quando há vontade política, formação adequada e participação da comunidade, os resultados são visíveis. Mais do que uma exigência legal, incluir é um ato de justiça e humanidade. Tornar a escola mais acessível e acolhedora começa com pequenas ações e o compromisso de todos.

A pesquisa de Lopes *et al.* (2019) analisou como a dança e a expressão corporal atuam como instrumentos facilitadores no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem. Por meio de entrevistas com mães e a professora de dança, os resultados revelaram que a prática regular dessas atividades promoveu o avanço educacional das crianças e permitiu a manifestação de talentos e capacidades que, muitas vezes, permanecem ocultos em contextos educacionais mais tradicionais.

Rigo *et al.* (2019) conduziram uma reflexão teórica sobre as noções de "corpo substancial" (focado na limitação) e "corpo relacional" (focado na interação) e como elas se manifestam na Dança em Cadeira de Rodas (DCR). Os autores argumentam que a DCR transcende as restrições físicas, configurando-se como uma ferramenta importante de comunicação e interação. A experiência do "se-movimentar" na DCR é vista como genuína, espontânea e carregada de expressão, alinhada com a percepção do corpo como relacional, não apenas como um objeto material. Esta mudança de pensamento faz com que o pensamento da sociedade mude de educação inclusiva como obrigatoriedade para o pensamento humano e de justiça para a comunidade.

Radar da Inclusão (2025), cita os benefícios da implementação da educação inclusiva como a interação social, desenvolvimento personalizado e empatia, tornando uma sociedade justa. Isto mostra que por mais dificuldades que possa existir para a implementação da educação inclusiva, futuramente vamos obter resultados positivos

no meio de toda sociedade não só no ambiente escolar, a educação inclusiva é lei e um direito de todos, sendo assim e um dever da sociedade lutar para a melhoria a cada dia.

Marmeleira *et al.*, (2018) aplicaram um questionário por telefone em 114 pessoas com deficiência visual total ou parcial e identificaram que as maiores dificuldades são, emocionais/psicológicas como baixa autoestima e medo de lesões e sociais como falta de acompanhamento e apoio familiar/amigos. O mais interessante é que as barreiras estruturais como a falta de instalações adequadas ficaram em segundo plano, mostrando que é essencial focar em intervenções que promovam o bem-estar psicológico e a segurança da pessoa com deficiência visual, além de aumentar o suporte social e profissional, para que a prática de atividade física seja de fato incentivada.

Macedo e Lima (2025) comentam a importância de o professor usar estratégias que facilitem o aprendizado dos alunos. Quando o conteúdo for difícil, ele pode dividi-lo em partes menores para ajudar na compreensão. Também deve revisar os conteúdos antes das provas, pois a repetição ajuda na aprendizagem, especialmente de alunos com deficiência cognitiva.

O artigo de Gava e Silva (2025) descreve o desenvolvimento e a avaliação de uma proposta pedagógica inclusiva que utilizou as Práticas Corporais de Aventura (PCA) com estudantes do Ensino Fundamental I, incluindo alunos com e sem deficiência. A implementação dessa proposta resultou em um efeito positivo, validando as PCA como um conteúdo programático capaz de gerar vivências inclusivas marcantes. A experiência não só atribuiu novos significados às PCA, mas também estimulou nos alunos a reflexão sobre a necessidade de atitudes mais empáticas e inclusivas no ambiente escolar. O uso de jogos e recursos que despertem o interesse torna as aulas mais atrativas. Morais *et al.*, (2019) examinou as necessidades de aprimoramento profissional e os obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física no contexto da inclusão. Os autores concluíram que, embora diversos elementos prejudiquem a efetivação da inclusão, os professores são capazes de se tornarem objetos de mudança, revelando à comunidade e à família o potencial dos alunos com deficiência. O artigo ressalta, contudo, que a formação profissional inicial precária é uma barreira proeminente à inclusão plena.

Contudo, o professor deve conhecer as dificuldades e capacidades de cada aluno e avaliar considerando o que ele conseguiu aprender, adaptando as atividades

conforme o tipo de deficiência. Um estudo, com abordagem de pesquisa-ação, teve como foco a análise das estratégias de acessibilidade pedagógica adotadas para apoiar um aluno cego cursando a disciplina de Anatomia Humana em um curso de Educação Física (Santos *et al*, 2020). As intervenções envolveram a reformulação da transmissão do conteúdo e a criação de modelos anatômicos táteis de baixo custo. O sucesso da iniciativa demonstrou que as adaptações de ensino e instrumentais foram indispensáveis para o progresso do estudante, ao mesmo tempo em que enriqueceram a experiência de aprendizado de toda a classe. Esta afirmativa mostra a importância da equidade para que todos entendam que cada pessoa consegue aprender de uma maneira diferente e a formação contínua e abertura para novos pensamentos de aulas diferentes pode melhorar o ensino nas escolas.

A inclusão, vista desta forma, vai além da obrigatoriedade legal, transformando-se em um ato de justiça e humanidade, como afirma Freitas (2025). Os pesquisadores perguntaram aos alunos que estão se formando para serem professores de Educação Física o que eles consideravam sobre a sua preparação para trabalhar com pessoas com deficiência. O estudo descobriu que o que eles aprendiam nas aulas da faculdade era diferente da realidade prática que viam em projetos fora da sala de aula. Por causa disso, os futuros professores acharam que a estrutura do curso de faculdade (currículo) precisa ser revista e organizada de forma diferente para que eles fiquem mais preparados para o trabalho (Sobreira *et al.*, 2015). Por tanto de acordo com as pesquisas pode observar que a luta pela educação inclusiva é, uma luta por um sistema que respeita a dignidade e o potencial de cada indivíduo, exigindo de nós, futuros educadores, não só competência técnica, mas um compromisso ético.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo propôs analisar as produções acadêmicas sobre a temática da Educação Física Inclusiva, publicadas em revistas científicas de destaque na área, revisão bibliográfica e da cientometria, buscando compreender os avanços e desafios da inclusão escolar nesse componente curricular no período de 2015 a 2025. A revisão bibliográfica confirmou que a inclusão escolar é um tema central em evolução no Brasil, impulsionado por marcos legais como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Convenção da ONU sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. A análise da literatura revelou uma persistente separação entre o ideal legal e a realidade escolar. Pesquisas apontam que as principais barreiras ainda se concentram na falta de: infraestrutura e recursos materiais adequados e acessíveis nas instituições de ensino. Formação docente inicial e continuada consistente, que prepare efetivamente os professores, inclusive de Educação Física, para lidar com a diversidade em sala de aula.

Atitudes pedagógicas que priorizam a competição ou a segregação em detrimento da participação plena e equitativa de todos os estudantes. A superação desses obstáculos exige, conforme a pesquisa, uma mudança de paradigma, passando da mera matrícula (acesso) para a garantia de equidade pedagógica, que respeite as individualidades e promova o desenvolvimento integral (físico, social, cognitivo e afetivo), um papel importante para a Educação Física.

Outras características importantes da produção científica foram identificadas, como a concentração da maioria das publicações na revista *Pensar a Prática* e a significativa prevalência de autoras do sexo feminino (69%), refletindo a maior representatividade das mulheres no corpo docente da educação básica e no âmbito acadêmico. Observou-se, ainda, uma tendência de crescimento na produção entre 2017 e 2020, sinalizando um período de maior preocupação acadêmica com o tema. Apesar dos obstáculos, o estudo identificou tendências promissoras e a capacidade de o professor ser um agente de transformação. O uso de estratégias pedagógicas adaptativas como a aplicação de dicas de aprendizagem, a exploração de Práticas Corporais de Aventura (PCA), e o uso da dança e expressão corporal mostrou-se eficaz para promover o desenvolvimento e a participação plena dos estudantes.

O estudo conclui que a luta pela Educação Física Inclusiva no Brasil, entre 2015 e 2025, foi marcada por um avanço legislativo importante e por um crescimento da

conscientização acadêmica. No entanto, o principal desafio para a próxima década está na produção de conhecimento focado na intervenção prática e na melhoria da formação docente. A pesquisa mostra a importância da inclusão para o desenvolvimento e a validação de estratégias pedagógicas inclusivas concretas, dos professores de Educação Física com o conhecimento necessário para transformar o ideal legal em uma realidade equitativa na escola.

Este trabalho contribui para o mapeamento da produção científica da área, alertando para a necessidade de um maior investimento em pesquisas de intervenção e metodologias pedagógicas que sustentem a plena participação de todos os estudantes nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

BOELL, I. B.; LADEWIG, I.; SPINELLI, A.; FRANZ, L. G. **O efeito das dicas na aprendizagem do forehand para crianças com características de déficit de atenção**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 268-283, abr./jun. 2017. DOI: 10.5216/rpp.v20i2.41914.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Acesso em: 4 jun. 2025.

CAL, F. **Crescimento no número de alunos com deficiência no Brasil**. Superação Sem Limites, 3 jan. 2025. Disponível em: <https://superacaosem limites.com.br/2025/01/03/educacao/alunos-com-deficiencia-2/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CRUZ, G. C.; EL TASSA, K. O. M. **Inclusão e diferença na escola: o legado da formação de professores de Educação Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S877-S890, 2014. Disponível em: https://anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/GilmarDeCarvalhoCruz_int_GT1.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. Acesso em: 14 jun. 2025.

DUARTE, A. C. et al. **Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 27-40, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.28054>. Acesso em: 7 nov. 2025.

FIGUEIRA, E. **Conversando sobre inclusão escolar com a família**. 2. ed. São Paulo: Edição do Autor/Ag Book, 2014. Disponível em: <https://www.emiliofigueira.com.br/2020/02/conversando-sobre-educacao-inclusiva.html>. Acesso em: 7 jun. 2025.

FREITAS, D. **Educação inclusiva: como as escolas estão se adaptando em 2025**. Disponível em: <https://educamaisbrasil.blog.br/educacao-inclusiva-como-as-escolas-estao-se-adaptando-em-2025/>. Acesso em: 7 out. 2025.

FTD EDUCAÇÃO. **Educação inclusiva é desafio para 65% dos professores, aponta pesquisa**. FTD Educação, 16 mar. 2023. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/educacao-inclusiva-e-desafio-para-65-dos-professores-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 30 set. 2025.

FURTADO, O. L. P. C.; GUTIERREZ, G. L.; ALVES, M. L. T. **A participação de jovens com deficiência visual em aulas de educação física: experiências na rede regular e em instituições especializadas**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, e51682, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v22.51682>. Acesso em: 7 nov. 2025.

GAVA, J. F.; SILVA, E. M. **Práticas corporais de aventura e pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 28, e81231, 2025. DOI: 10.5216/rpp.v28.81231.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Mulheres predominam em estudos, pesquisas e exames**. Brasília, DF: Inep, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/institucional/mulheres-predominam-em-estudos-pesquisas-e-exames-educacionais>. Acesso em: 31 out. 2025.

LOPES, H.; RODRIGUES, A. J.; GOUVEIA, E.; CORREIA, A. L.; ALVES, R. **A Educação Física em tempos de mudança: ferramentas didáticas**. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 7 out. 2025.

LOPES, K. F.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F.; MOYSÉS, M. A. A. **A dança e a expressão corporal como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, e49194, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22i0.49194.

MACEDO, L. R.; LIMA, L. S. **Educação inclusiva no Brasil: desafios, legislações e práticas transformadoras**. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/2191>. Acesso em: 8 out. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2002. Disponível em: <https://www.gruposummus.com.br/wp-content/uploads/2015/02/10999.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2017.

MARMELEIRA, J. F. F.; FERNANDES, J. M. G. A.; RIBEIRO, N. C.; TEIXEIRA, J. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. **Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n. 2, p. 197-204, fev. 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0101328917301646>. Acesso em: 7 nov. 2025.

MORAIS, M. P.; RODRIGUES, G. M.; FIGUEIRAS, I. P. **Necessidades formativas para a ação docente inclusiva de professores de educação física escolar**.

Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, e51513, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.51513.

PADILHA, J. A.; CRUZ, T. S. V. **Desafios da educação inclusiva no ensino público do Brasil**. Recife, PE: Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação, 2023.

PERES, A. **Educação inclusiva avança no país**. Revista Veja, Coluna Balanço Social, 7 dez. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/balanco-social/educacao-inclusiva-avanca-no-pais/>. Acesso em: 30 set. 2025.

PIROLO, C. C. B.; VITALIANO, C. R.; GOMES, N. M. **Dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física para incluir estudantes com deficiência intelectual: um estudo bibliográfico**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 24, e64211, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/64211>. Acesso em: 20 set. 2025.

PREZENSZKY, B. C.; MELLO, R. R. **Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595, out. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2019000401569&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2025.

RADAR DA INCLUSÃO. **Educação inclusiva: escolas que estão implementando novos métodos em 2025**. Radar da Inclusão, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://radardainclusao.com.br/educacao-inclusiva-escolas-que-estao-implementando-novos-metodos-em-2025/>. Acesso em: 7 out. 2025.

RIGO, L. C.; CASTRO, F. B.; KUNZ, E. **O se-movimentar na dança em cadeira de rodas**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 22, e54588, 2019. DOI: 10.5216/rpp.v22.54588.

RODRIGUES, D.; RODRIGUES, L. L. **Educação Física: formação de professores e inclusão**. Revista Práxis Educadora, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 322, maio/ago. 2017. Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTOS, J. P. C.; VELANGA, C. T.; BARBA, C. H. **Os paradigmas históricos da inclusão de pessoas com deficiência no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/8da7731530034db78e14c2e7b6f84990>. Acesso em: 5 ago. 2025.

SANTOS, R. C.; MESQUITA, B. A. M. R.; RODRIGUES, C. C.; EVANGELISTA, K. C. M.; DÉA, V. P. B. D.; DÉA, V. H. S. D. **Ensino inclusivo em um curso de educação física: análise das adaptações pedagógicas para o estudante cego na educação superior**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 23, e60366, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.60366.

SCHLIEMANN, A.; ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus desafios**. Revista da Sobama, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 77-85, jul./set. 2020. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/173149>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SILVA, D. G. M.; SILVA, J. G. **Educação inclusiva: noções de orientação e mobilidade nas aulas de Educação Física Escolar**. RACE – Revista de Administração do CESMAC, Maceió, v. 8, p. 151-161, 2020. ISSN 2675-3766. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. **Cientometria: a métrica da ciência**. Paidéia, São Paulo, v. 11, n. 20, p. 5-10, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOBREIRA, V.; LIMA, S. R.; NISTA-PICCOLO, V. L. **A percepção dos futuros professores de educação física sobre a preparação no trabalho com pessoas com deficiência**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, p. 138-151, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v18i1.32719>. Acesso em: 7 nov. 2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 jul. 2025.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Acesso em: 14 jun. 2025.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. **As proposições de uma escola inclusiva na concepção de professores de educação especial: algumas problematizações**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 99, n. 252, p. 277-293, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i252.3510>. Acesso em: 7 out. 2025.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

VAN MUNSTER, J.; ALVES, M. **Educação Física e inclusão de estudantes com deficiência no Brasil**. ResearchGate, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336393786>. Acesso em: 20 set. 2025.

VIEIRA, C. **Inclusão na Educação Física escolar: desafios e perspectivas.**
Motrivivência, Florianópolis, v. 34, n. 66, p. 1-17, 2022.